

Ano XIV nº 4079 – 25 de março 2011

TST condena Santander por terceirizações fraudulentas

1ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) condenou o Santander a pagar R\$ 50 mil por danos morais coletivos, em uma Ação Civil Pública do Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro (MPT), de 2002. A ação foi impetrada a partir de uma denúncia do Sindicato, reclamando contra terceirizações de atividades fim, mediante a contratação da prestadora de serviços bancários Proservv, atual Fidelity. O Sindicato acompanhou o processo em todas as suas fases. O valor da indenização será revertido para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

No parecer da juíza Comba Marques Porto, da 11ª Vara do Trabalho, está asseverado que o Real teria a intenção de “desvirtuar a aplicação da lei trabalhista, mecanismo que acaba por servir ao propósito de manter tal contingente de trabalhadores excluído do alcance das regras específicas e mais benéficas, historicamente conquistadas pela categoria profissional dos bancários nos processos de negociação coletiva”.

Em decisão final, o TST declarou nulo o contrato do Santander com a empresa terceirizada e reconheceu o vínculo dos trabalhadores com o banco, proibiu também o banco de contratar qualquer empresa para realizar atividades fim. Também proibiu a Fidelity de oferecer seus serviços aos bancos, como por exemplo abertura de malotes, preparação de documentos para autenticação e compensação de cheques.

A partir dessa decisão do TST, o Santander terá que reconhecer como bancários os terceirizados e contratá-los diretamente, garantindo-lhes todos os direitos que os bancários desfrutam – desde os salários até os benefícios.



Maria Fernanda deixa presidência da Caixa e Jorge Hereda assume

O governo federal anunciou nesta quinta-feira, 24, substituição na presidência da Caixa Econômica Federal.

Maria Fernanda Ramos Coelho deixa o cargo, que será ocupado por Jorge Hereda, que chefiava a vice-presidência de Governo da empresa.

Funcionária de carreira da Caixa, Maria Fernanda dirigia a empresa desde 2006. Ela deixa o cargo após aceitar convite feito pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior, para ocupar uma diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Washington. Ela entregou sua carta demissão ao Ministro da Fazenda, Guido Mantega, na quarta-feira, 23.

O novo presidente da Caixa, Jorge Fontes Hereda, é natural de Salvador. Formou-se em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e fez mestrado em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo (USP).

Foi secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano de Diadema, na região do ABC, e secretário-executivo do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.

Também assumiu as secretarias de Desenvolvimento Sustentado do Município de Ribeirão Pires, também no ABC, e a de Serviços e Obras da capital paulista. No governo federal, foi secretário de Habitação do Ministério das Cidades, entre 2003 a 2005.

Menos empregos nas faixas mais altas

É bem verdade que houve crescimento no número de empregos gerados pelos bancos. Mas, o resultado só é positivo nas faixas salariais de até três salários mínimos. Acima do valor equivalente a quatro salários, o saldo é negativo em todas as faixas de remuneração.

As organizações financeiras continuam a preferir os jovens. A faixa etária até os 30 anos, o saldo positivo de postos de trabalho foi de 28.090, em 2010. A partir dos 40 anos de idade, o saldo de emprego é negativo.

Além da idade, os bancos estão atentos à escolaridade. Dos novos empregados, 42,21% concluíram o ensino superior e 35,66% estavam cursando faculdade. Para surpresa, os que se desligaram tinham escolaridade maior ainda, 60,7% com curso superior completo e 23,59% cursando o terceiro grau.

Os dados mostram que não há critérios claros por parte dos bancos para a demissão dos funcionários. Qualificados ou não, o importante, é a rotatividade da mão-de-obra afim de desembolsar cada vez menos com os empregados.